



O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E SEU REFLEXO NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Beatriz Borges Viana¹
Kássia Karise Carvalho Carneiro²
Claudenora Fonseca Gonçalves³

Resumo

O Movimento de Reconceituação é o marco do Serviço Social que vem propor a ruptura das práticas tradicionais, é através deste movimento que surge um perfil profissional mais crítico, capaz de atuar nos desafios postos à profissão. Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve análise do Movimento de Reconceituação do Serviço Social e seu reflexo no exercício profissional na atualidade, por meio das percepções de uma profissional que atua numa instituição do município de Parintins. Todos os dados deste trabalho são resultados de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo, que nos permitiram um melhor entendimento acerca da prática profissional na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Movimento de Reconceituação. Prática Profissional. Renovação. Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento de Reconceituação é um importante momento do Serviço Social, pois é partir daí que surge uma outra visão acerca da prática profissional, voltada a uma análise crítica da realidade social, buscando assim um melhor desempenho no agir profissional ao atender as demandas da questão social, pautado em bases teórico-metodológicas que buscam superar as práticas tradicionais do Serviço Social.

Neste contexto, o trabalho propõe-se analisar criticamente o Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro e seus posteriores desdobramentos para a interpretação/intervenção da/na realidade social no agir profissional. Tendo assim como base pesquisas bibliográficas em obras de autores que discorrem sobre a temática; utilizou-se também uma pesquisa de campo de caráter qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas, junto a profissionais de Serviço Social que trabalham no município de Parintins.

No trabalho inicialmente busca-se apresentar o contexto histórico em que se desenvolveu o Movimento de Reconceituação do Serviço Social a partir da ditadura militar (1964 a 1985) e o processo de renovação do Serviço Social. Posteriormente discute-se as três perspectivas que são apresentadas por Netto no processo de renovação do Serviço Social: perspectiva modernizadora, perspectiva de reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura. E por fim apresentam-se os dados da pesquisa referente à entrevista realizada com as profissionais de Serviço Social.

2 A DITADURA MILITAR E O PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

Este tópico visa apresentar o contexto histórico em que se desenvolveu o Movimento de Reconceituação do Serviço Social. Compreende-se que esta nova fase da profissão teve início no contexto da ditadura militar que ocorreu no Brasil de 1964 a 1985, fomentada por interesses imperialistas que buscavam um espraio do modelo

¹ beatriz_vi_ana@hotmail.com – UFAM.

² kassiakarise@gmail.com – UFAM.

³ claudenorafonseca@gmail.com – UFAM.



econômico capitalista, ou mesmo para reter uma expansão do comunismo na América Latina.

O período da ditadura militar começou com o golpe de 64 feito por militares, a partir do golpe o governo passou a ser regido pelos militares e se apresentava sob duas faces: a ideológica e a repressiva, reproduziam uma ideia em que tudo que o poder governamental fazia era para o bem da população, era para o desenvolvimento do país, assim faziam com que um grande contingente populacional reproduzisse essa ideia. Aqueles que iam de encontro com ideal burguês sofriam grande repressão e violência, física e moral, que fez com muitas pessoas fossem mortas, ou outros exilados (NETTO, 2005).

Neste contexto da autocracia burguesa⁴, o Serviço Social vem responder as novas demandas que se apresentavam no correr desse cenário. Desta forma o Serviço Social neste primeiro momento se apresentava como reprodutor das formas tradicionais do início da profissão, com uma prática paliativa, caritativa, assistencialista, prática essa reforçada pela autocracia burguesa.

De acordo com Netto (2005, p. 118)

Tudo indica que este componente atendia a duas necessidades distintas: a de preservar os traços subalternos do exercício profissional, de forma a continuar contando com um firme estrato de executores de políticas sociais localizadas bastante dócil e, ao mesmo tempo, de contrarrestar projeções profissionais potencialmente conflituosas com os meios e os objetivos que estavam alocados as estruturas organizacional - institucionais em que se inseriram tradicionalmente os assistentes sociais.

A prática dos assistentes sociais era de subalternidade, agiam como meros executores de políticas sociais, pois reproduziam um sentido de ordem na autocracia burguesa, agiam como mantenedores da ordem e controle da sociedade. Com a reorganização da sociedade por parte do Estado, foram feitas mudanças no país que refletiram modificações ao cenário do Serviço Social em dois âmbitos: o da prática e da formação profissional.

Na prática profissional há uma expansão do mercado de trabalho ao Serviço Social, as novas demandas exigiam um profissional com novas características, visto que, com a implantação de uma modernização por parte do estado, e indústrias para a reprodução do capital, também com a permanência de modelos econômicos utilizados anteriormente no país remodelados para inserção na dinâmica capitalista, evidenciou-se o êxodo rural, um inchaço populacional, que trouxe miséria, violência, e muitas outras frações da questão social para a sociedade brasileira.

O mercado de trabalho para o assistente social seja em instituições estatais ou mesmo privadas demandava um profissional com postura moderna, que atendesse as exigências de uma racionalidade burocrático-administrativas em meio à modernização conservadora “no sentido de compatibilidade do seu desempenho com as normas, fluxos, rotinas e finalidades diamantes daquela racionalidade” (NETTO, 2005. p. 123).

A autocracia burguesa exigia uma nova postura do profissional, era necessário que agisse com racionalidade. Assim o assistente social tem uma significativa modificação no seu agir profissional como ressalta Netto (2005. p. 123):

Sinteticamente, o fato central é que, no curso deste processo, mudou o perfil do profissional demandado pelo mercado de trabalho que as condições novas postas pelo quadro macroscópico da autocracia burguesa

⁴ Este termo é utilizado por Netto (2005) com referência ao processo da Ditadura Militar.



faziam emergir: exigia-se um assistente social ele mesmo “moderno” – com um desempenho onde traços “tradicionais” são deslocados e substituídos por procedimentos “racionais”.

Com as modificações ocorridas na prática, a formação do Serviço Social também passou por mudanças, ocorreu a inserção do ensino do Serviço Social nas universidades, pois antes havia apenas escolas isoladas, carentes de recursos, muito ligadas a valores morais, com as mudanças na sociedade as unidades se tornaram complexos universitários. O Serviço Social passou a interagir com disciplinas das ciências sociais como psicologia, antropologia e sociologia, contando também com disciplinas do viés da ditadura militar. Esta formação era demandada das exigências que se faziam no mercado de trabalho posto na esfera da ditadura militar. Com a entrada das ciências sociais no âmbito da universidade, o Serviço Social começou a mudar tendo com isso uma postura crítica para seus fundamentos (NETTO, 2005).

É neste contexto histórico que surge o processo de renovação do Serviço Social, mas o que vem a ser renovação? Segundo o dicionário Aurélio⁵, do ponto de vista etimológico renovação é tornar novo, ou como novo; modificar, introduzindo novos elementos, substituir por algo novo do mesmo tipo. Assim esta renovação do Serviço Social trouxe uma nova forma ao agir profissional, principalmente a romper com práticas tradicionais do início da profissão.

Netto (2005, p. 131) ressalta:

Entendemos por renovação o conjunto de características novas, que no marco das constrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições (...), procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de valorização teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais.

O Movimento de Reconceituação segundo lamamoto (2010 p.205) “é dominado pela contestação ao tradicionalismo profissional, implicou um questionamento global da profissão: de seus fundamentos ídeo-teóricos, de suas raízes sociopolíticas, da direção social da prática profissional e de seu *modus operandi*”, é um processo que busca dar ao Serviço Social uma prática mais eficaz, que busque caminhos em novos fundamentos teórico-metodológicos.

3 AS PERSPECTIVAS DA RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

A renovação do Serviço Social implica na formação de uma pluralidade profissional, perspectivas diversificadas que é “radicado nos procedimentos diferentes que embasam a legitimação prática e a validação teórica, bem como nas matrizes teóricas a que elas se prendem” (NETTO, 2005), visto que com a inserção das disciplinas das ciências sociais os profissionais passaram a ter uma visão crítica da sociedade e de sua própria atuação.

Assim três perspectivas são apresentadas por Netto (2005) neste processo de renovação do Serviço Social: perspectiva modernizadora, perspectiva de reatualização do conservadorismo e a intenção de ruptura apresentadas a seguir.

A Perspectiva Modernizadora é a primeira perspectiva do processo de renovação do Serviço Social no Brasil e começa a ganhar força durante a crise do tradicionalismo da

⁵ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa . 4. Ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001



profissão. Essa perspectiva teve como marco principal adequar o Serviço Social às demandas abarcadas pelo processo sociopolítico oriundos do golpe militar.

Netto (2005, p.154) ressalta:

[...] uma perspectiva modernizadora para as concepções profissionais - um esforço no sentido de adequar o Serviço Social, enquanto instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnicas sociais a ser operacionalizado no marco de estratégias de desenvolvimento capitalista, às exigências postas pelos processos sócio-políticos emergentes no pós-64.

Tendo em vista as próprias características do desenvolvimento da sociedade, esta perspectiva foi capaz de se adequar ao governo através de um posicionamento tipicamente estrutural-funcionalista. Buscou-se um tom de instrumentalidade, onde sua diretriz profissional consistia em adquirir conhecimentos técnicos capazes de interferir na sociedade.

A Perspectiva Modernizadora tem seu ápice por meio de documentos fundamentais: os seminários de Araxá (1967) e Teresópolis (1970) organizados pelo CBCISS (Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social). Percebe-se a preocupação dos profissionais de Serviço Social com o aperfeiçoamento do instrumental operativo com os procedimentos metodológicos e técnicos, como também com os padrões de eficiência.

O eixo que atravessa o Seminário de Araxá é o transformismo a conservação do Serviço Social tradicional sobre novas bases. Já no Documento de Teresópolis o “moderno” se sobrepõe ao “tradicional”, cristalizando-se operativa e instrumentalmente. Netto (2005) salienta que se em Araxá ficou marcado o cariz sociotécnico, em Teresópolis se fundamenta a operacionalidade de Serviço Social, agora relacionado à administração tecnoburocrática.

A fase terminal dessa perspectiva encontra-se nos seminários de Sumaré e Alto da Boa Vista, onde surge novas questões da relação do Serviço Social com a cientificidade: a fenomenologia e a dialética. Segundo Netto (2005) “A documentação do Sumaré e do Alto da Boa Vista está para o deslocamento da perspectiva modernizadora assim como estão, para o seu momento ascendente, os documentos de Araxá e Teresópolis.” (p.195).

A segunda perspectiva trazida por Netto é a reatualização do conservadorismo que se manifesta no interior da complexa dialética de ruptura e continuidade com o passado profissional, sem prejuízo dos elementos renovadores que apresenta. (NETTO, 2005)

Entende-se que no processo de Reatualização do Conservadorismo, busca-se aperfeiçoar as antigas práticas profissionais de acordo com as novas exigências do perfil profissional, ou seja, busca-se mantê-las num viés mais crítico que pudesse apresentar argumentos plausíveis para adentrar a nova prática profissional. Essa perspectiva “supunha reatualizar o conservadorismo, embutindo-o numa ‘nova proposta’, ‘aberta’ e ‘em construção’” (NETTO, 2005, p.203)

Nesse contexto cabe expor que o lastro conservador não foi erradicado do Serviço Social pela perspectiva modernizadora; com vista na seção precedente, ela explorou particularmente o seu vetor reformista e subordinou a suas expressões às condições das novas exigências que a “modernização conservadora” colocou ao exercício profissional (NETTO, 2005)

Netto (2005) aponta que nessa perspectiva “a demanda do aporte teórico do pensamento fenomenológico surge como a faceta mais proeminente das colocações significativas dos autores”. Em suma a Reatualização do Conservadorismo não impõe mudanças significativas no agir profissional pois mantém em seu seio algumas práticas conservadoras.



A terceira perspectiva é a intenção de ruptura, esta almejava romper totalmente com o Serviço Social tradicional, propunha uma quebra quer com seus procedimentos metodológicos, ideológicos e teóricos, com o seu conservadorismo, a tradição positivista. Esta perspectiva recorre principalmente ao pensamento marxista, que era tida de forma progressiva na sociedade.

“A perspectiva de intenção de ruptura deveria construir-se sobre bases quase que inteiramente novas; esta era uma decorrência do seu projeto de romper substantivamente com o tradicionalismo e suas implicações teórico - metodológicas e prático-profissionais” (NETTO, 2005. p. 250), ou seja, dar uma nova face ao Serviço Social, “passando-se a questionar sua vinculação histórica com os interesses do bloco no poder” (SILVA, 2009). Esta perspectiva se constitui de três momentos distintos: o da sua emergência, o da sua consolidação acadêmica e do seu espraiamento sobre a categoria profissional.

Essa perspectiva tem caráter opositor à autocracia burguesa. É caracterizada pela formação de uma massa crítica de assistentes sociais que se puseram a procurar alternativas para a superação da prática do serviço social tradicional. Sua emergência é baseada principalmente no método Belo Horizonte que surgiu na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais elaborado por jovens profissionais preocupados em dar uma nova visão ao Serviço Social, “elaboraram (...) uma alternativa que procura romper com o tradicionalismo no plano teórico-metodológico, no plano da intervenção profissionais e no plano da formação” (NETTO 2005.p. 263).

Caracteriza-se também pelo reforço a teoria marxista, principalmente o “marxismo acadêmico”, que se desenvolve no correr do tempo com a crise da ditadura militar. O Serviço Social se apropria das teorias marxistas, pois acreditavam em uma mudança social. Mas a leitura feita pelos assistentes sociais da época sobre o marxismo foi muito superficial o que causou uma concepção do assistente social como agente transformador da sociedade numa ideia de revolução.

4 A RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL SOB UM OLHAR PROFISSIONAL NA ATUALIDADE

Neste tópico apresenta-se os dados da pesquisa referente à entrevistas realizadas junto a assistentes sociais que trabalham no município de Parintins sobre o Movimento de Reconceituação do Serviço Social e o reflexo nas ações profissionais.

Sabe-se que o Movimento de Reconceituação do Serviço Social teve por objetivo a construção de um perfil profissional mais crítico, para uma melhor orientação e redimensionamento do exercício profissional do Serviço Social. A partir dessa premissa perguntamos a profissional o que a mesma compreende por este movimento.

O Movimento de Reconceituação foi um marco histórico do Serviço Social, pois é através desse movimento que se pensou um novo modelo de atuação, porque anteriormente o Serviço Social era visto como assistencialista. Então nós como profissionais do Serviço Social precisamos valorizar a profissão, e realmente está divulgando o que é o Serviço Social, o que o profissional faz, porque hoje muitos não sabem o que é e qual a sua ação. E o Movimento de Reconceituação vem justamente para isso, ampliar realmente um conceito do que é o Serviço Social desse novo modelo da atuação do serviço social, que é viabilizar os direitos de todo ser humano. (Assistente social A, pesquisa de campo, 2014)

Mediante a fala da profissional percebe-se que a mesma possui certo conhecimento acerca do Movimento de Reconceituação, pois como ressalta Netto (2005) a



Reconceituação tomada como movimento ou processo que emergiu em 1965, constituiu um marco inarredável e incontornável da história do Serviço Social.

A Reconceituação rompe com as práticas do Serviço Social Tradicional trazendo uma nova roupagem e um verdadeiro significado no que diz respeito à atual identidade profissional. O profissional de Serviço Social é o responsável por intervir mediante as refrações da questão social que segundo Iamamoto (2010) é apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista. Nesse sentido a profissional entrevistada nos relatou sobre a importância do Movimento de Reconceituação do Serviço Social:

A importância do Movimento de Reconceituação se destaca, pois ele valoriza realmente o serviço social como uma profissão primordial perante a sociedade, que digamos assim é tão injusta e bem excludente. Então o Serviço Social ele está aí realmente para intervir mediante essas situações, que acontecem diante dessas expressões da questão social. (Assistente social B, pesquisa de campo, 2014).

Conforme o que relatou a profissional nota-se a importância do Movimento de Reconceituação, pois segundo a mesma é a partir dele que o Serviço Social se valoriza diante a sociedade. Já que os assistentes sociais se dedicam a lutar por uma justiça social, em meio a tantas desigualdades e explorações, atuando nos desafios que são postos acerca da sua prática profissional “para que se possa tanto apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais quanto projetar e forjar formas de resistência e de defesa da vida” (IAMAMOTO, 2010, p. 28).

Netto (2005) afirma que a existência do Serviço Social crítico é a prova conclusiva da permanente atualidade da Reconceituação. E com o passar dos anos os reflexos do Movimento de Reconceituação são vistos no âmbito profissional do Serviço Social. A assistente social entrevistada destaca algumas influências da Reconceituação no agir profissional na contemporaneidade.

É a partir dessa Reconceituação é que vamos saber lidar com essas diversas expressões, como que vamos atuar diante de uma situação com esse olhar profissional. É esse olhar profissional que vai identificar os problemas, ir além das aparências, pois você está vendo uma coisa, mas por trás existem vários outros problemas, que tu vai ter que desvendar para intervir nesses problemas, então é através da Reconceituação do Serviço Social é que vai te dar suporte teórico pra tu está trabalhando na tua prática profissional. (Assistente social C, pesquisa de campo, 2014)

Diante a sua fala, podemos perceber a contribuição que a Reconceituação trouxe para a prática profissional ,pois, até então tinha um desempenho voltado a práticas tradicionais do início da profissão. O Serviço Social crítico mostra-se “comprometido com os interesses da massa da população, preocupado com a qualificação acadêmica e com a interlocução com as ciências sociais e investindo fortemente na pesquisa” (NETTO, 2005 p. 18).

No que diz respeito ao exercício profissional, nos deparamos na atualidade com algumas situações que nos remetem ao Serviço Social Tradicional assistencialista e paliativo, mas por outro lado há profissionais comprometidos com esse Serviço Social mais crítico, comprometido e preocupado em intervir nas refrações da questão social. Com isso, questionamos a profissional se o Movimento de Reconceituação exerce alguma influência no seu agir profissional.



Dentro da instituição, o meu agir profissional ele está voltado à ação com os alunos que estão matriculados, também na parte organizacional, no que diz respeito aos funcionários, então todo dia agente precisa estar atuando em diversas situações que acontecem tanto com funcionários como alunos na questão de evasão escolar, questão de valorizar mesmo os direitos deles, tanto criança, adolescente, adultos, idosos; e com relação aos funcionários é com relação a prevenção, com orientações a respeito das leis trabalhistas que é a CLT, então tudo isso acontece através da Reconceituação, porque agente precisa desse suporte teórico pra estar atuando, que não é só a prática, mas precisa ter um embasamento teórico para atuar. (Assistente social D, pesquisa de campo, 2014).

Deste modo, a profissional nos descreveu um pouco sobre a sua prática profissional e partir dessa descrição nota-se a importância da teoria trazida pela Reconceituação para a prática profissional como a mesma ressalta, descartando assim o discurso que “na prática é diferente da teoria”. E que “um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos” (IAMAMOTO, 2010, p.21)

Portanto, verifica-se que o Movimento de Reconceituação foi um importante momento para a prática profissional do Serviço Social, visto que foi a partir disso que a profissão ganha um novo caráter, comprometido em agir sobre bases mais sólidas para intervir efetivamente na busca de atender as demandas que se apresentam na vida dos usuários.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se o quão é relevante a análise do Movimento de Reconceituação, pois é através dele que o profissional de Serviço Social, reconhece a relevância que o agir profissional crítico tem diante da realidade social, pois é o momento que a profissão rompe com o tradicionalismo, e se vê mais comprometido com a prática profissional.

Nas falas das profissionais pode-se ter uma noção de como esse movimento é visto na atualidade pelos profissionais de Serviço Social e de como as mudanças trazidas pela Reconceituação são fundamentais na formação e no exercício profissional dos assistentes sociais contemporâneos, pois é a partir dela que se vai surgir um perfil profissional capaz de decifrar e enfrentar os novos desafios postos à profissão.

Deste modo, ao longo da história, o Serviço Social passa por várias modificações em sua teoria e prática. E o Movimento de Reconceituação vem reformular a prática dos assistentes sociais, propondo uma prática sistemática e científica, tornando-se o ponto de partida para um Serviço Social crítico, a qual tem grande influência no exercício profissional na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, José Paulo. **O Movimento de Reconceituação**: 40 anos depois. In: Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 84 – ANO XXVI. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós – 64. 8ed. São Paulo: Cortez, 2005.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

SILVA, Maria Ozanira Silva. O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 5 ed. São Paulo:Cortez, 2009.